



IV Simpósio da LAESC
Pesquisa e Extensão em perspectiva



PSICOLOGIA E FISIOTERAPIA NO CUIDADO INTEGRAL DA DOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Luanne Costa Moraes ¹

Iasmin Ribeiro Brito ²

Marcelo Araújo Frazão ³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Experiências de extensão em saúde revelam que a dor relatada pelos usuários, especialmente em contextos comunitários, ultrapassa o campo biomecânico e alcança dimensões emocionais e existenciais que impactam o cotidiano. Reconhecer esse entrelaçamento entre corpo e mente exige uma abordagem que valorize o encontro entre estudantes e comunidade, promovendo diálogo, escuta qualificada e compreensão ampliada do cuidado. A extensão universitária, ao romper com modelos estritamente prescritivos, possibilita vivências que fortalecem autonomia, sensibilidade clínica e compromisso social. **OBJETIVO:** Descrever e refletir sobre a experiência de duas estudantes de Psicologia e Fisioterapia no projeto *LAESC na Comunidade*, evidenciando como a compreensão da dor física e emocional emergiu nas interações com os moradores e como essa vivência contribuiu para a formação integral das participantes. **MÉTODO:** Relato de experiência de natureza qualitativa, construído a partir da vivência direta no Centro Espírita Sementeira de Luz, em Manaus. A sistematização considerou observações de campo, diálogos com os participantes e registros reflexivos produzidos após cada atendimento. A descrição buscou preservar a experiência vivida, reconhecendo a dor como fenômeno situado no corpo e na existência. **RESULTADO:** As queixas corporais relatadas pelos moradores mostraram-se associadas a perdas funcionais, limitações emocionais e mudanças no cotidiano. A atuação conjunta entre Psicologia e Fisioterapia permitiu identificar relações entre dor física, sofrimento psíquico, medo de incapacidade e renúncias diárias. O diálogo estabelecido favoreceu vínculos, reconhecimento das necessidades e compreensão ampliada da experiência de dor no território. **CONCLUSÃO:** A extensão evidenciou que o cuidado em saúde demanda integração corpo-mente e abordagem interdisciplinar. A experiência fortaleceu o aprendizado das estudantes, ampliou a sensibilidade para o sofrimento vivido e reafirmou a importância de práticas humanizadas e contextualizadas nas comunidades.

Palavras-Chave: Cuidado integral; Extensão em Saúde; Psicologia; Fisioterapia; Ligas Acadêmicas.

Área Temática: Extensão Universitário e Territórios Amazônicos.

¹ Psicologia, estudante, Manaus - AM, Luannemoraesc@gmail.com

² Fisioterapia, estudante, Manaus - AM, Iasminribeiro67@gmail.com

³ Psicologia, Orientador - LAESC, Manaus - AM, psi.marcelo.fraza@gmail.com.



IV Simpósio da LAESC
Pesquisa e Extensão em perspectiva



E-mail do autor principal: luannemoraesc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A atividade de extensão universitária configura-se como eixo estruturante da formação acadêmica, por permitir que o estudante confronte a teoria com a vida concreta, desenvolvendo sensibilidade, análise crítica e responsabilidade social. Freire (1983) afirma que a educação se realiza no encontro entre sujeitos que, mediados pelo mundo, buscam compreender e transformar a realidade. Nesse horizonte, a extensão rompe com a lógica verticalizada do ensino e cria espaços de diálogo vivo, onde o saber acadêmico encontra o saber comunitário, produzindo um conhecimento encarnado, situado e profundamente humanizado. Experiências desse tipo convocam o estudante a olhar para além das definições conceituais e perceber, na realidade concreta, as expressões da dor, da potência e da existência.

Esse movimento é ainda mais evidente quando se reconhece que corpo e mente não se manifestam como instâncias separadas, mas como dimensões integradas da experiência humana. As aflições corporais atravessam a vida subjetiva, assim como conflitos emocionais repercutem no corpo, modulando sintomas, intensidades e significados. Debalde et al. (2015 apud Cavalcante et al., 2021) destacam que vivências que estimulam reflexão e ação colaborativa ampliam competências interpretativas, autonomia e tomada de decisão, favorecendo uma compreensão ampliada do cuidado. Nesse sentido, Psicologia e Fisioterapia, longe de atuarem em campos estanques, convergem na leitura do sofrimento humano, sobretudo quando a dor ultrapassa a biomecânica e alcança dimensões afetivas, relacionais e existenciais.

Foi a partir dessa perspectiva que se desenvolveu o presente estudo, que descreve os atravessamentos experienciados no projeto de extensão **LAESC na Comunidade**, realizado no Centro Espírita Sementeira de Luz, em Manaus. A participação de alunas dos cursos de Psicologia e Fisioterapia permitiu vivenciar situações nas quais queixas como “dor nas costas”, “joelho rompido” ou “dificuldade para caminhar” revelavam significados que ultrapassavam a lesão orgânica. Para muitos moradores, a dor carregava também o peso de tudo aquilo que deixaram de fazer: brincar com o filho, trabalhar com tranquilidade, caminhar sem medo, viver sem receio de piorar. A dor física, quando não compreendida em seu contexto existencial, transforma-se em dor psicológica, gerando retração, insegurança e sensação de incapacidade.

Diante dessa realidade, este trabalho busca apresentar um relato reflexivo sobre a experiência vivida pelas duas estudantes no campo da extensão, evidenciando como a integração entre Psicologia e Fisioterapia favorece uma compreensão mais integral do sujeito e de seu sofrimento. O estudo pretende mostrar que o cuidado em saúde não se esgota em técnicas



isoladas, mas se funda na capacidade de escutar, acolher e compreender a dor que atravessa a existência. Ao narrar esse encontro com a comunidade, evidencia-se o valor formativo da extensão e sua potência em aproximar o estudante da vida real, onde o corpo e a mente não se separam, e onde cada dor revela, silenciosamente, mundos inteiros que pedem cuidado.

2. MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, modalidade apropriada para apresentar vivências concretas de estudantes em contexto de extensão universitária, considerando a complexidade das interações humanas e a singularidade dos encontros produzidos no campo. Conforme Minayo (2014), abordagens qualitativas são indicadas quando o interesse recai sobre a compreensão de sentidos, percepções e modos de viver que emergem das práticas sociais. Assim, o presente estudo descreve a participação de duas alunas dos cursos de Psicologia e Fisioterapia no projeto *LAESC na Comunidade*, realizado no Centro Espírita Sementeira de Luz, em Manaus, enfatizando as situações observadas e os atravessamentos produzidos pelo contato com usuários que apresentavam diferentes formas de dor física e emocional.

A construção do relato baseou-se em registros realizados pelas estudantes ao longo das atividades, incluindo observações diretas, conversas estabelecidas com moradores e anotações reflexivas produzidas após cada atendimento. Esses materiais foram organizados posteriormente em um diário de campo ampliado, permitindo recuperar as situações vivenciadas e descrever, de modo fiel, a forma como a dor aparecia na experiência dos participantes. A metodologia adotada não teve a intenção de analisar, categorizar ou produzir julgamentos diagnósticos; buscou apenas descrever e refletir sobre os encontros ocorridos no espaço comunitário, valorizando a dimensão vivida das situações. A perspectiva fenomenológica orientou esse movimento, na medida em que prioriza a descrição dos fenômenos tal como se mostram ao sujeito, preservando sua singularidade e seu sentido próprio (Martins; Bicudo, 1989).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vividas no projeto *LAESC na Comunidade* evidenciaram que as queixas relatadas pelos participantes ultrapassavam o campo estritamente físico. Durante os atendimentos, dores como “desconforto lombar”, “joelho lesionado” ou “sensação de peso nas costas” apareciam sempre acompanhadas de narrativas que revelavam impactos no cotidiano: deixar de brincar com os filhos, abandonar atividades de lazer, restringir deslocamentos e temer agravar a própria condição. Esses relatos mostraram que a dor se anunciava como algo que



atravessava a existência, marcando o modo como cada pessoa se relacionava com o próprio corpo e com o mundo. Nesse ponto, a reflexão de Merleau-Ponty (1994) torna-se pertinente ao compreender o corpo como “meu modo de estar no mundo”, indicando que qualquer alteração corporal reverbera na forma como o sujeito percebe, age e significa sua experiência. Assim, a dor não se apresentava como simples sintoma, mas como fenômeno vivido, carregado de sentido.

A presença simultânea de estudantes de Psicologia e Fisioterapia tornou visível a necessidade de um olhar integrado para o cuidado. Enquanto as intervenções fisioterapêuticas permitiam compreender padrões de movimento e limitações funcionais, o diálogo estabelecido pelos estudantes de Psicologia revelava medos, expectativas e modos de significar o próprio sofrimento. Em muitos encontros, os participantes relatavam que a dor se intensificava em momentos de preocupação, conflitos familiares ou exaustão emocional, evidenciando a circularidade entre corpo e afeto. Essa percepção dialoga com Heidegger (1993), ao afirmar que o existir humano é sempre um “ser-no-mundo”, atravessado por preocupações, possibilidades e limites. A dor corporal, nesse horizonte, expressava também a carga de responsabilidades, renúncias e tensões que estruturavam o cotidiano dos moradores, confirmando que saúde é inseparável da condição existencial de cada sujeito.

As vivências no campo comunitário permitiram ainda observar que muitos moradores não tinham acesso regular a serviços de saúde, o que favorecia a cronificação das dores e a naturalização do sofrimento. A escuta qualificada e o acolhimento oferecidos durante o projeto criaram um espaço em que os participantes puderam narrar experiências frequentemente ignoradas no cuidado tradicional. Nesse contexto, tornou-se evidente que o cuidado integral exige reconhecer a dor como expressão de um corpo vivido, carregado de histórias, desafios e possibilidades, como apontam autores da fenomenologia do corpo. A articulação entre Psicologia e Fisioterapia mostrou-se um caminho fecundo para compreender o sujeito em sua totalidade, produzindo um cuidado que não reduz a dor ao músculo ou ao osso, mas a entende como experiência situada. Essa vivência reafirma o valor formativo da extensão, ampliando a sensibilidade clínica dos estudantes e fortalecendo práticas em saúde mais humanas, dialógicas e contextualizadas.

4. CONCLUSÃO

A experiência no projeto *LAESC na Comunidade* evidenciou que a dor relatada pelos moradores ultrapassa o campo físico e alcança dimensões que impactam profundamente o cotidiano, como brincar com os filhos, trabalhar, mover-se com segurança e participar da vida



IV Simpósio da LAESC
Pesquisa e Extensão em perspectiva



comunitária. A convivência com essas realidades mostrou que compreender a dor exige reconhecer o sujeito em sua integralidade, considerando aspectos emocionais, sociais e existenciais que influenciam a forma como cada pessoa vive e interpreta seu sofrimento. Nesse cenário, a união entre Psicologia e Fisioterapia demonstrou ser fundamental, pois permitiu articular conhecimento técnico, escuta sensível e um cuidado que valoriza a experiência concreta de quem busca atendimento.

O trabalho também reforçou o valor formativo da extensão universitária, que possibilita ao estudante vivenciar situações reais, desenvolver sensibilidade clínica e fortalecer o compromisso social com o cuidado em saúde. Ao entrar em contato com histórias marcadas por limitações físicas, inseguranças e dificuldades de acesso a serviços, tornou-se evidente que práticas integradas e humanizadas são essenciais para promover bem-estar e ampliar possibilidades de vida. As vivências descritas confirmam que o cuidado integral nasce da escuta, do vínculo e do reconhecimento de que corpo e mente caminham juntos, orientando ações mais responsáveis e próximas da realidade das comunidades.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Maria Mirela et al. **Extensão universitária e formação em saúde: experiências, desafios e perspectivas**. Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 4, n. 2, p. 45-58, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Centauro, 1989.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa: do início ao fim**. Tradução de Luciano Vieira Machado. Porto Alegre: Penso, 2016.